

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão - 2014

## O LÚDICO NA PROMOÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DE JUAZEIRO - BA E PETROLINA – PE

**Informar a categoria:** PROGRAMA ESCOLA VERDE - PROEXT

**Autor(es):** J. E. FAGUNDES-SILVA<sup>1</sup>; PAULO ROBERTO RAMOS<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, UNIVASF.

<sup>2</sup>Docente do Colegiado de Ciências Sociais, UNIVASF.

**Resumo:** Este trabalho foi realizado em escolas públicas de Juazeiro–BA e Petrolina–PE, com o objetivo de promover a Educação Ambiental (E.A) de maneira lúdica e efetiva. Utilizou-se para isso, diversas formas de abordar os temas relativos a E.A, através de atividades artísticas, tais como contação de histórias, criação de paródias musicais e teatro interativo. Estas atividades fazem parte das ações do Projeto Escola Verde, desenvolvido pela UNIVASF em parceria com outras instituições de ensino da região, com atuação direta nas escolas públicas. Todas as atividades foram pré-programadas com os professores de modo a adequar-se melhor com a realidade de cada série. Assim, as atividades foram planejadas de formas distintas, de acordo com o objetivo de cada aula. Pode-se notar que os alunos interagiram bastante e gostaram das atividades desenvolvidas. Os professores também demonstraram interesse nas atividades, bem como aprovaram o desenvolvimento e conclusão das mesmas. Observou-se por fim, que o uso do lúdico para promoção da Educação Ambiental é uma ferramenta poderosa que precisa ser explorada melhor pelos educadores e extensionistas.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Teatro. Contação de História.

### 1. INTRODUÇÃO

Trabalhar a Educação Ambiental de forma efetiva e duradoura tem sido um dos principais desafios do Projeto Escola Verde (PEV) nos municípios de Juazeiro – BA e Petrolina – PE. Este projeto tem por objetivo investigar dificuldades na efetivação de um plano de desenvolvimento sustentável nas escolas, bem como promover ações que minimizem os problemas identificados, através da colaboração da escola e comunidade em geral.

Contudo, um dos principais desafios na realização dessas ações é manter a atenção dos alunos voltadas para o tema apresentado, visto que em sua grande maioria são crianças que muitas vezes perdem a atenção rapidamente. Para contornar esses problemas, as ações do PEV

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF**

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

são adaptadas as suas idades. Deste modo, os slides e palestras adaptados se tornam mais acessíveis e chamam mais a atenção.

Com o intuito de dinamizar o processo de ensino aprendizagem. Criou-se as Atividades Lúdicas, também chamadas de atividades culturais, que tem por objetivo, trabalhar os temas da educação ambiental de modo mais próximo possível da realidade do aluno.

Estas atividades propõem a mudança da sociedade não só a partir do “querer mudar”, mas também do “saber mudar”, ao utilizar-se uma ação mais intimista, condizente com a realidade do ambiente em questão, neste caso, o ambiente escolar.

Assim, este trabalho reforça as práticas Lúdicas como objetos de ensino-aprendizagem, além de apresentar novas opções, ou modos, de se trabalhar a educação ambiental em sala de aula e até fora dela. Em resumo, essas atividades procuram levar os conhecimentos aprendidos na academia e no PEV, para as escolas de ensino fundamental, de modo ampliar o acesso a informação.

As ações ocorreram nas escolas públicas de Petrolina – PE, e Juazeiro – BA, entre os meses de agosto de 2013 a maio de 2014, englobando diversos contextos, grupos e realidades sociais distintas. Contudo a maioria das ações estiveram localizadas na Escola Ricardina Ferreira, N11, Zona Rural de Petrolina.

## **2. OBJETIVOS**

Promover a educação ambiental nas escolas atendidas pelo Projeto Escola Verde através de ações lúdicas e interativas, que possibilitassem a aproximação da temática, com a realidade dos estudantes.

## **3. METODOLOGIA**

Como as Atividades Lúdicas fazem parte das ações do PEV, elas foram realizadas em diferentes escolas do núcleo Petrolina/Juazeiro (área de atuação do projeto). Contudo, a Escola Ricardina Ferreira da Silva tornou-se o ambiente principal de sua execução, tornando-se espaço importante de observação da eficácia ou não destas atividades.

A escola se localiza em um Distrito de Irrigação o qual é um ambiente ruralizado voltado exclusivamente para a agricultura. Neste ambiente, os alunos estão expostos a vários problemas ambientais e de saúde, sendo que a preocupação por parte dos professores era em proporcionar atividades que englobassem temáticas relacionadas ao uso de agrotóxicos e à saúde das crianças, norteando assim as atividades a serem desenvolvidas.

Foram realizadas três tipos principais de atividades: contação de histórias, criação de paródia de músicas e teatro interativo. Estas atividades foram embasadas na ideia defendida por Paulo Freire que diz que não basta “querer mudar a sociedade”, mas sim “saber mudá-la”. (Meksenas & Penteado, 1982). Assim, a mudança proposta pelo PEV, fundamenta-se em novas abordagens que buscam “saber mudar” a sociedade e não somente em “querer mudá-las”.

Essas atividades não são simplesmente “atividades diferentes”. Pelo contrário, fundamentam-se no convencional, na realidade pré-existente nas escolas e no perfil dos alunos,

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF**

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

para buscar atingir seu objetivo principal: efetivar os temas da educação ambiental no ambiente escolar.

Antes de cada atividade, conversou-se com os professores para ouvir deles qual o tema seria adequado se trabalhar na sala, qual o perfil da turma e quais expectativas ante o trabalho a ser desenvolvido. E assim, antes de cada atividade, escolhia-se qual recurso seria utilizado para que a atividade pudesse ser desenvolvida na turma: ou teatro, ou paródia, ou contação de estória. Também escolhia-se o tema: uso plantas medicinais, higiene pessoal, cuidado com o meio ambiente, fauna e flora da caatinga, agrotóxicos, e etc.

As atividades duraram entre 40 e 60 minutos, entre os meses de agosto à maio de 2014. Para realização das atividades utilizou-se de violão, tinta pinta-cara e vestimenta apropriada, de modo a criar um ambiente diferenciado e mais lúdico. As estórias foram pré-preparadas mas fluíam conforme o tema escolhido pelos professores e a própria turma. As mesmas exigiam atenção por parte do extensionista, para se manter a coerência e não houvesse fuga do tema, visto que tinham como cerne elementos do folclore brasileiro bem como a flora e fauna da caatinga, que poderiam tirar o foco do trabalho.

Em resumo, durante as atividades, os alunos eram sempre questionados de modo a colocá-los também como autores da ação. Nas estórias, por exemplo, eles podiam escolher os personagens das mesmas. No teatro, eles interagiam e emitiam suas opiniões. Na elaboração das paródias, eles criavam os versos. Tudo isso envolto em um processo de discussão acerca dos temas escolhidos pelos professores.

#### **4. RESULTADOS**

Foram visitadas mais de 7 escolas diferentes, totalizando aproximadamente 350 crianças alcançadas. Contou-se no total 7 estórias, realizados dois 2 teatros participativos e 2 paródias das música Asa-branca, além de 1 concurso de desenho que se originou de um dos teatros participativos.

Percebeu-se uma boa aceitação das atividades por parte dos professores e alunos. Sendo que muitas vezes os alunos não queriam deixar o personagem ir embora, ou até mesmo pediam que se contasse outra estória.

Eu gostei, ele ensinou que não podia maltratar os animais, que não podia maltratar as plantas... Como é que a gente vai viver sem as plantas? E não é pra ninguém nesse mundo, maltratar as plantas e maltratar os animais.

*Entrevista 1. Aluna do 3º ano B, Escola Ricardina Ferreira.*

Em relação as estórias, quando questionados sobre o que eles aprenderam, alguns alunos davam respostas simples e que as vezes não correspondiam ao objetivo do trabalho. Mas na grande maioria dos casos eles compreendiam a mensagem repassada pela estória e se envolviam com as situações postas. O mesmo aconteceu com o teatro participativo.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF**

**PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**IX Mostra de Extensão - 2014**

Nas paródias, percebeu-se o entusiasmo de alguns alunos em escrever a sua versão da música, embora outros não demonstravam muito interesse. Contudo, na hora de organizar a paródia e cantá-la, pode-se notar a participação da grande maioria dos discentes.

Como esperado, quando a atividade proposta engloba aspectos da vida dos participantes, facilita-se a participação dos mesmos. Como dito por Paulo Freire, é preciso “falar com” ao invés de “falar a” (BRASIL, 2007), para deste modo existir a comunicação efetiva entre falante e ouvinte.

Os alunos já tem o trabalho em sala de aula do professor trabalhando a disciplina, a interdisciplinaridade, falando sobre a ecologia, sobre o meio ambiente, sobre esse processo global que existe aqui na terra. Mas, quando vem com essa maneira lúdica que o projeto traz, enriquece mais ainda, esse ensinamento.

*Entrevista 3. Diretora da Escola Ricardina Ferreira.*

Observa-se que as atividades, além de levar um conhecimento específico sobre assuntos objetos da extensão, também reforça a identidade cultural e social dos alunos, que acabam conhecendo ainda mais o folclore da região nordeste.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se concluir que em relação à palestra – uma das formas de ação do PEV -, houve maior participação dos alunos. Em relação aos professores, há uma certa preferência pela ação lúdica. Conclui-se também que é preciso investigar em até que ponto estas ações interferem de forma significativa no aprendizado dos alunos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

MEKSENAS, P.; PENTEADO, N.L. Como trabalhar com o povo. Disponível em:<<http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/1533#page/1/mode/1up>>. 14/02/2014.  
BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília, 2007. 160 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde.).